



Perceção da patologia peri-implantar: questionário a médicos dentistas portugueses



DEBBIE TOSTE^{1*}, SÉRGIO MATOS², ORLANDO MARTINS²

¹Mestre em Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra
²Instituto de Periodontologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

INTRODUÇÃO

A reabilitação protética sobre implantes dentários é uma opção de tratamento amplamente aceite e previsível a longo prazo.

Apesar de elevadas taxas de sobrevivência surgem complicações tardias, como a mucosite peri-implantar (MPI) e a peri-implantite (PI).

A média ponderada de prevalência é de 42,9% (MPI) e 21,7% (PI), tornando-as, assim, um problema emergente de saúde pública.

OBJETIVO

Avaliar a perceção dos médicos dentistas portugueses relativamente à etiologia, prevalência, diagnóstico e plano de tratamento das doenças peri-implantares.

MATERIAL E MÉTODOS

Descrição do estudo

Questionário constituído por 22 questões com recurso à ferramenta *Google Docs*.

Amostra

SPPI, SOPIO e SPEMD – 2622 sócios;
Divulgação do estudo: via e-mail – *link*.

Recolha de dados e Análise Estatística

Microsoft® Office Excel: organização de dados;
SPSS® software for Windows – version 24.0: estatística descritiva.
– Associações: Teste exato de Fisher

Disponível em:



RESULTADOS

Total de respostas obtidas: 120

41,7%

58,3%

37,5%
Idade 35-44 anos

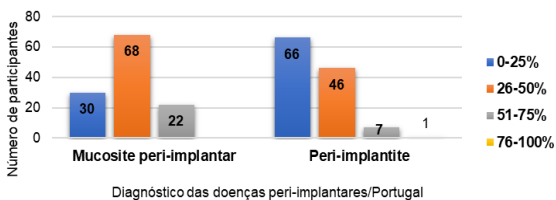
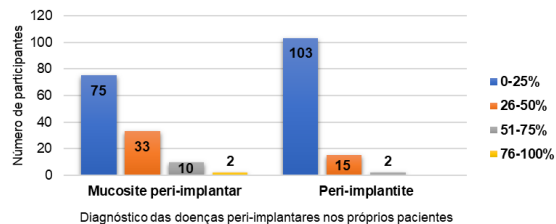
65%
Funções há >10 anos

99,2%
Prática clínica privada

1. Atividade Profissional

Dos profissionais que realizam cirurgia de implantes, a maioria reabilita há >10 anos (44,2%) e coloca 1-50 implantes por ano (38,5%).

2. Prevalência



Cerca de 44,2% dos profissionais estipularam que 6-10% dos implantes necessitam de ser removidos, devido a PI.

3. Etiologia

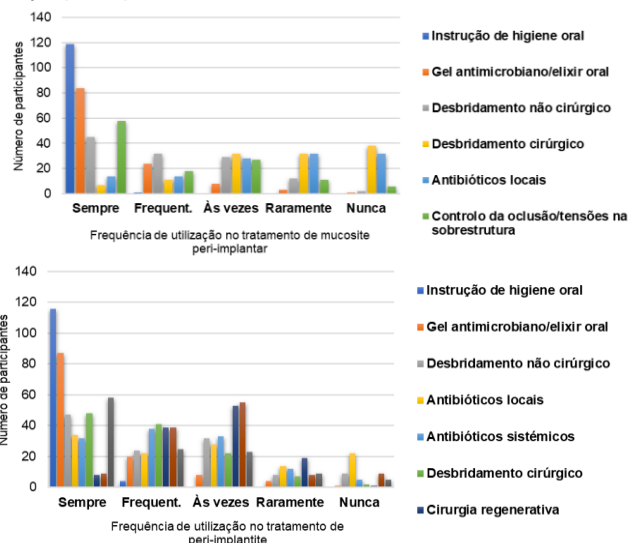
Fator etiológico principal: Placa bacteriana (44%).

4. Critérios de diagnóstico

Mais consensual: Presença de supuração (83,3%).

5. Abordagens terapêuticas

Não há consenso na prática de abordagem cirúrgica/não cirúrgica nas doenças peri-implantares.



Princípio ativo mais prescrito no tratamento de PI: Amoxicilina + ácido clavulânico.

NO ENTANTO → Grande heterogeneidade de respostas.

6. Eficácia do tratamento de peri-implantite

Apenas 3% dos profissionais: Eficácia elevada

57%
Eficácia moderada

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A maior discrepância foi verificada na escolha dos critérios de diagnóstico e dos métodos de tratamento. O desconhecimento dos critérios de diagnóstico definidos reflete falta de formação nesta área.

A classificação dos atuais métodos de tratamento como sendo moderadamente eficazes enfatiza a necessidade de diretrizes aplicáveis à prática clínica, bem como a estudos clínicos e epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA

